

Investigação de óbitos por tuberculose na área de influência do COMPERJ: uma análise com base nos dados dos Sistemas de Informação em Saúde.

Cláudia M. B. Noronha

*Gerência de Pneumologia Sanitária, Secretaria de Estado de Saúde, Rio de Janeiro, Brasil
Rua México, 128, Sala 411 Centro CEP 20031-142- Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Telefone: (21)2333-3885 ou (21) 2333-3848.*

Paulo C. Basta

*Escola Nacional de Saúde Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil
Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Departamento de Endemias Samuel
Pessoa.
Rua Leopoldo Bulhões, 1480, Sala 608 Mangueiras CEP 21041-210 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Telefone: (21) 25982683 Fax: (21) 2598-2610.*

Embora a tuberculose (TB) seja uma doença com tratamento eficaz, diagnóstico e prevenção conhecida, os óbitos por TB continuam a ocorrer no Leste Fluminense, área de implantação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ). A pobreza, as condições sanitárias e a deficiência do sistema de saúde são prováveis justificativas para o elevado número de casos e consequentemente de óbitos. O objetivo é descrever as características sociodemográficas dos óbitos relacionados à tuberculose, estimar a taxa de mortalidade por tuberculose e verificar se houve subnotificação de óbitos por tuberculose (TB) na área de abrangência do COMPERJ, no período de 2007 a 2013. Trata-se de um estudo descritivo que teve como base dados secundários de notificação. A população de estudo foi composta por todos os registros de óbitos do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) que tiveram como causa básica ou associada TB (códigos A15.0 a A19.0 e B90.9 da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID 10), no período de 2007 a 2013, e pelos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com TB, no período de 2005 a 2013. No processamento e análise da base de dados do SIM, identificamos 525 óbitos relacionados à tuberculose, sendo 75,6% do sexo masculino; 77,0% adultos (faixa etária de 40 anos e mais); 64,6% negros (pardos + pretos); 57,1% solteiros e 29,3% tinham até três anos de estudo. Dos óbitos relacionados à TB, 392 (74,7%) residiam em São Gonçalo. A taxa de mortalidade média por TB, no período de 2007-2013, foi superior às médias nacional e estadual variando de 5,15 a 3,69 óbitos. Dos 525 óbitos encontrados no SIM, 65,3% não foram estavam notificados no SINAN, representando um incremento 4,9% nas notificações no período analisado. Fica evidenciada a importância do uso do SIM como estratégia para melhoria da qualidade da informação da tuberculose e no resgate dos casos que passam despercebidos pelo serviço de saúde.

Palavras-chave: Tuberculose. Sistemas de Informação. Subnotificação.